



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

CMPDI - 2020

José Carlos Vieira Junior
Mestrando

Prof^a Dr^a Ruth Maria Mariani Braz
Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Crespo
Coorientador

**A INCLUSÃO PELO MOVIMENTO DE SER
E PERTENCER À ESCOLA: CANAL NO
YOUTUBE COM AÇÕES DESENVOLVIDAS
EM ESCOLA MUNICIPAL**

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO.

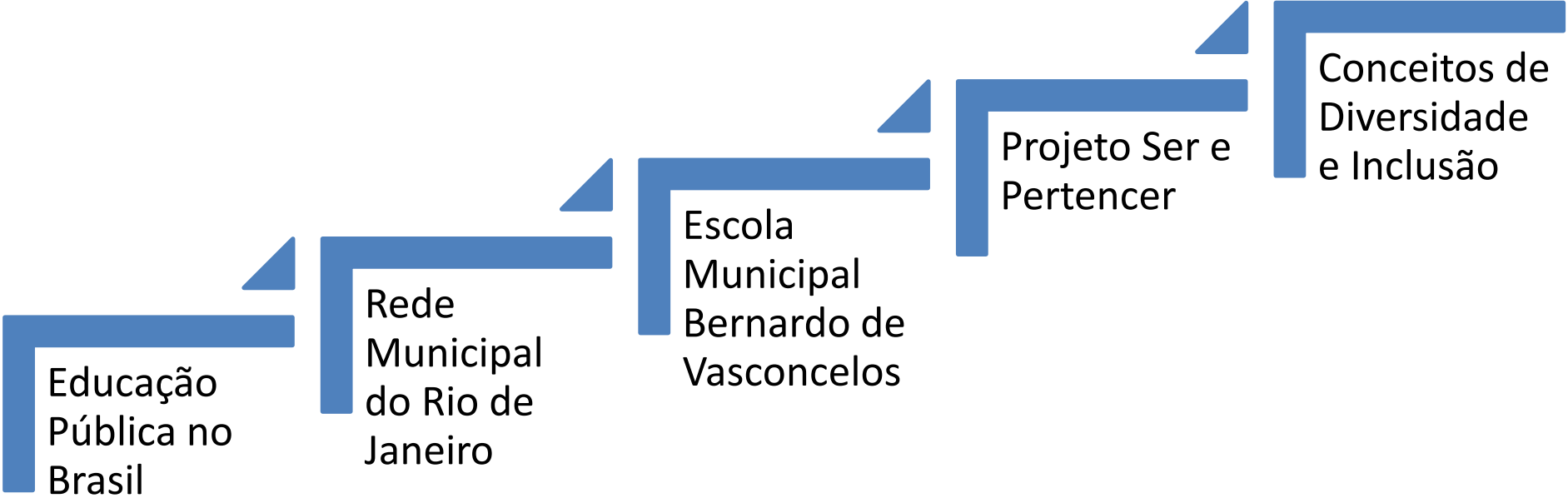


➤ Atuação e motivação para pesquisa.

Além de “praticada”, a educação precisa ser “pensada”, em seu sentido e significado para as pessoas e para a sociedade. **(CARVALHO, 2004, p. 19).**



1. INTRODUÇÃO



Educação
Pública no
Brasil

Rede
Municipal
do Rio de
Janeiro

Escola
Municipal
Bernardo de
Vasconcelos

Projeto Ser e
Pertencer

Conceitos de
Diversidade
e Inclusão

1.2 A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

- ✓ Saviani (1975), a educação está sempre referida a uma sociedade concreta, historicamente situada.
- ✓ Carvalho (2004) constata que as ideias que se têm cunhado sobre a educação refletem o momento histórico da sociedade.
- ✓ Freire (1978) aponta que não é a educação sistemática que forma a sociedade, mas a sociedade que constitui a educação em função daqueles que detém o poder.

Reflexões sobre:

- ✓ Processos históricos de exclusão no sistema educacional.
- ✓ Democratização no acesso ao ensino público.
- ✓ Políticas educacionais ao longo do tempo.
- ✓ Condições do ensino público.

1.3 CONHECENDO A REDE MUNICIPAL

- ✓ A Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
- ✓ As políticas educacionais do Município (2001 – 2017).
- ✓ O problema das escolas localizadas em áreas periféricas.
- ✓ A Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos.
- ✓ O início do Projeto Ser e Pertencer.

1.4 CONCEITOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO RELACIONADOS AO AMBIENTE ESCOLAR

A escola precisa ressignificar suas funções políticas, sociais e pedagógicas a fim de remover as barreiras e garantir a aprendizagem e participação de todos. (**CARVALHO**, 2004).

PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DE UMA ESCOLA INCLUSIVA BASEADOS EM ROSITA CARVALHO

CRIAR ESPAÇOS DIALÓGICOS

CRIAR VÍNCULOS MAIS ESTREITOS COM AS FAMÍLIAS

ESTABELECE PARCERIAS COM A COMUNIDADE

ACOLHER TODOS OS ALUNOS

RESPEITAR AS DIFERENÇAS E ENTENDER QUE A DIVERSIDADE É UMA RIQUEZA

ACREDITAR NAS POTENCIALIDADES DOS ALUNOS

DESENVOLVER CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

É a criação e manutenção de um canal no youtube, chamado “Ser e Pertencer”, contendo as práticas pedagógicas desenvolvidas numa Escola Municipal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os documentos referentes ao Projeto Ser e Pertencer e fazer uma revisão de literatura narrativa sobre o tema abordado.
- Identificar e analisar as atividades desenvolvidas pelos professores em relação ao Projeto Ser e Pertencer.
- Identificar mais especificamente as ações pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Educação Física articuladas ao Projeto Ser e Pertencer.
- Divulgar as ações desenvolvidas na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, promover reflexões e estimular práticas semelhantes.

3. METODOLOGIA

Pesquisa desenvolvida numa perspectiva qualitativa, de natureza interpretativa crítica das práticas e ações pedagógicas do Projeto Ser e Pertencer.

Local da pesquisa: E. M. Bernardo de Vasconcelos.

3.1 REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DOCUMENTAL

3.2 CATALOGAÇÃO DAS ATIVIDADES

3.3 CONSTRUINDO O CANAL NO YOUTUBE

3.3 CONSTRUINDO O CANAL NO YOUTUBE

- ✓ Por que um canal no youtube?
- ✓ Participação de alunos com vivência anterior.
- ✓ Escolha das atividades que seriam abordadas.
- ✓ Produção dos vídeos.
- ✓ Publicação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DOCUMENTAL

- ✓ Referencial teórico.
- ✓ Análise do Projeto Político Pedagógico.
- ✓ A repercussão do Projeto Ser e Pertencer

4.1 REVISÃO NARRATIVA

Segundo **Carvalho** (2002, p.70) a escola precisa garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.

De acordo com **Carvalho** (2000, p. 120), uma escola inclusiva é aquela escola que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem.”

Mantoan (2006, p.20), afirma que precisamos de uma escola onde os alunos tenham o direito de ser, sendo diferentes.

Segundo **Mantoan** (2005, p.18), é necessária uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Silva, Antunes e Voss (2019, p.15) afirmam que o processo de aprendizagem deve ser direcionado para a restauração da confiança das pessoas, com toda a complexidade social, política econômica e pessoais decorrentes de injustiças sociais profundas.

BASE DE SUSTENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

SER E PERTENCER

- A categoria “Pertencimento” baseou-se em Bagnall (2009), que explica que as pessoas adquirem conhecimento e experiência sobre uma determinada cultura através da vivência de práticas cotidianas.
- A categoria “Identidade” tem como referencial Ciampa (1987) que entende a identidade como metamorfose, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos.
- Antônio Nóvoa (1992) e Stuart Hall (1997) afirmarem que não há uma identidade una, cristalizada, pois ela está diretamente envolvida com processo de representação que se localizam no tempo e nos espaços simbólicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.2 PRÁTICAS E AÇÕES DO PROJETO SER E PERTENCER (2017 – 2019).



A Escola antes do Projeto Ser e Pertencer

- Escola cinza.
- Alunos(as) desinteressados(as).
- Muros e paredes pichadas.
- Escola fechada, cheia de grades e cadeados.
- Escola estigmatizada.
- Uma das “piores” da rede (ação 58).
- Baixo rendimento escolar.
- Indisciplina.
- Atitudes de preconceito.
- Baixa frequência.
- Evasão escolar.
- Violência.



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

4.2 PRÁTICAS E AÇÕES DO PROJETO SER E PERTENCER (2017 – 2019).

- Mutirão para a reforma da quadra.
- A intervenção com o grafite.
- A otimização e ressignificação dos espaços.
- Parcerias.
- Horário do recreio.
- Rodas de conversa.
- Projetos e Eventos interdisciplinares.
- Formação continuada.
- Protagonismo dos estudantes.
- Valorização da comunidade escolar.

Ações do Projeto Ser e Pertencer!



Ações do Projeto Ser e Pertencer!



DIÁLOGO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO SER E PERTENCER COM IDEIAS E CONCEITOS DE AUTORES.

- ✓ Paulo Freire (1987) aponta que o processo de organização da escola está intimamente associado ao da comunidade e ambas precisam construir o aprendizado através de uma ação conjunta.
- ✓ “O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência” (MATURANA, 1998, P.29).
- ✓ Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

DIÁLOGO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO SER E PERTENCER COM IDEIAS E CONCEITOS DE AUTORES.

- Para Imbernón (2000) a escola precisa considerar a diversidade como um projeto socioeducativo e cultural dentro de um contexto valorizando a participação e a autonomia.
- ✓ De acordo com Carvalho (2004), entre os vários princípios e funções de uma escola inclusiva está a criação de vínculos mais estreitos com as famílias.
- ✓ Segundo Ausubel (1973), os conhecimentos prévios dos alunos precisam ser valorizados .

4.2.1 ATIVIDADES ELENCADAS PARA O CANAL

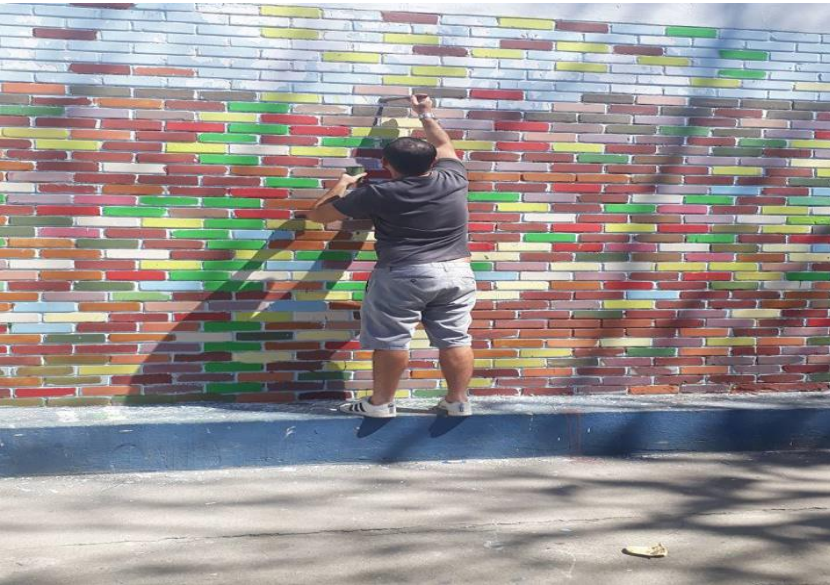
- O processo de transformação estrutural da Escola.
- Homenagens.
- Projeto Horta Maker.
- Orquestra Bernardo de Percussão.
- Aulas de Educação Física.
- Formação e preparação das equipes esportivas.
- Projeto Rolé na Penha.
- Galeria de Artes Ser e Pertencer.

4.2.1 ATIVIDADES ELENCADAS PARA O CANAL



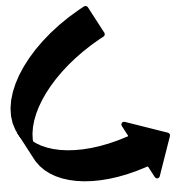
Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

4.2.1 ATIVIDADES ELENCADAS PARA O CANAL



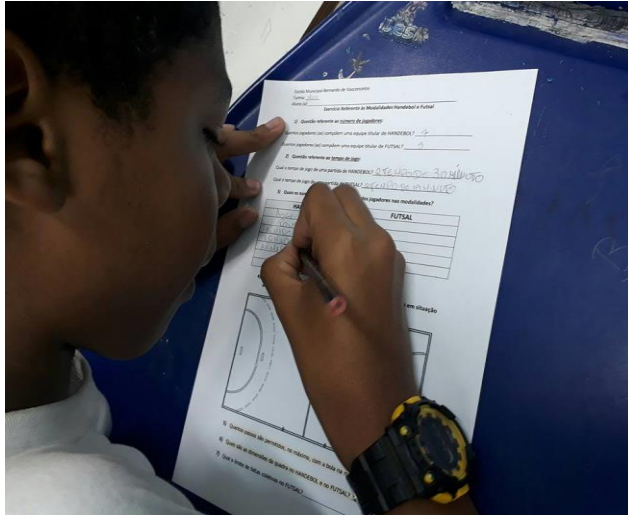
4.2.2 INTERVENÇÕES DO PESQUISADOR ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Estratégias para valorizar a disciplina e despertar outros olhares da comunidade escolar para esta área do conhecimento:
 - ✓ Tempos em sala de aula.
 - ✓ Ampliação das abordagens e atividades.
 - ✓ Utilização de diferentes espaços.
 - ✓ Estímulo a criatividade, potencial e proatividade dos estudantes.
 - ✓ Participação nos Jogos Estudantis.
 - ✓ Realização de eventos dentro e fora da Escola.
 - ✓ Jogos cooperativos.
 - ✓ Proposta de avaliação.



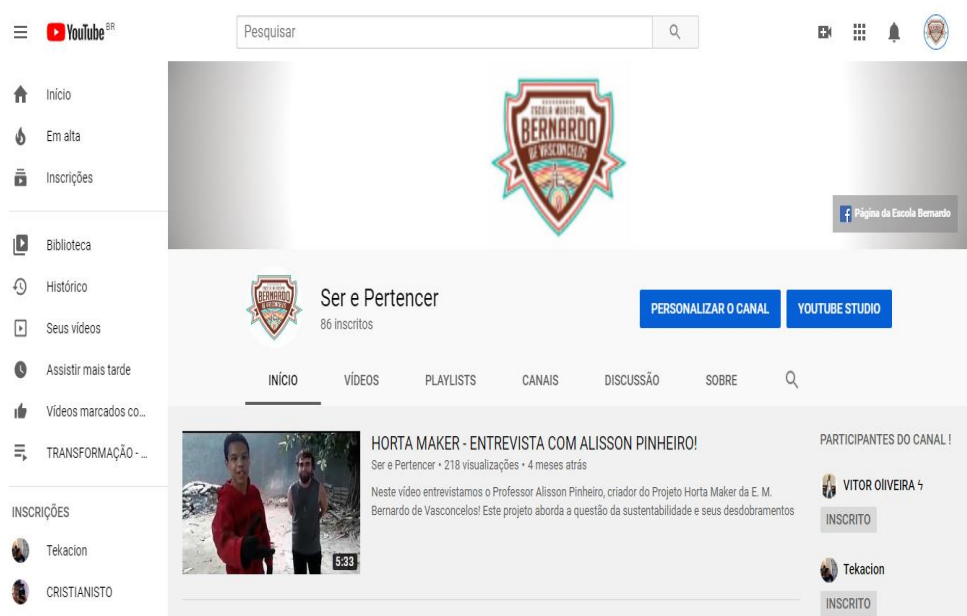
Diálogo constante com os princípios do Projeto Ser e Pertencer.

4.2.2 INTERVENÇÕES DO PESQUISADOR ENQUANTO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.



4.3 O CANAL NO YOUTUBE: SER E PERTENCER

- ✓ A internet como uma ferramenta pedagógica.
- ✓ Processo de construção e elaboração dos vídeos.
- ✓ Características.
- ✓ Nove vídeos publicados.
- ✓ Resultados.
- ✓ Autoavaliação.



Vídeos produzidos

- ✓ 1º Vídeo: A transformação da Bernardo!
- ✓ 2º Vídeo: Homenagens na Bernardo!
- ✓ 3º Vídeo: Horta Maker – Entrevista com Alisson Pinheiro!
- ✓ 4º Vídeo: Percussão – Entrevista com Poiko e Patrick!
- ✓ 5º Vídeo: A Educação Física da E. M Bernardo de Vasconcelos.
- ✓ 6º Vídeo: Escola Bernardo nos Jogos Estudantis.
- ✓ 7º Vídeo: Rolé na Penha.
- ✓ 8º Vídeo: Galeria de Artes da Bernardo.
- ✓ 9º Vídeo: Autoavaliação do Canal Ser e Pertencer.

A inclusão pelo movimento de ser e pertencer à Escola

- Com base nos princípios expostos por **Carvalho** (2004), estas vivências abordadas condizem com os princípios de uma **escola inclusiva**:
 - ✓ Ações desenvolvidas no sentido de atrair a comunidade para uma gestão democrática participativa.
 - ✓ Valorização dos membros da comunidade escolar e fortalecimento da identidade.
 - ✓ Envolvimento afetivo dos estudantes e professores nos Projetos.
- Baseado nos princípios de **Ausubel** (1973), todas estas vivências abordadas nos vídeos podem ser consideradas **aprendizagens significativas**.

A Escola após ações desenvolvidas no Projeto Ser e Pertencer

- Escola colorida.
- Alunos mais interessados.
- Muros e paredes grafitadas.
- Escola aberta e “desgradeada”.
- Repercussão na mídia.
- Escola referência na região.
- Prêmios individuais e coletivos.
- Diminuição dos casos de preconceito e violência.
- Alunos ficando mais tempo na Escola.
- Entre outras questões...



Fonte: Fotografias cedida pela Escola.

Dificuldades identificadas ao longo da pesquisa:

- ✓ Interrupções nas aulas.
- ✓ Violência nos arredores.
- ✓ Necessidade de mais funcionários.
- ✓ Demanda burocrática.
- ✓ Dificuldades que envolvem o trabalho coletivo.
- ✓ Limitações na utilização do Canal.
- ✓ Outros inúmeros desafios presentes no espaço escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES

A revisão narrativa e a análise documental possibilitaram as seguintes conclusões:

- ✓ O Brasil possui processos históricos de exclusão no âmbito educacional e na sociedade.
- ✓ Existe atualmente uma abordagem ampla no meio acadêmico em relação aos conceitos de diversidade e inclusão associados ao ambiente escolar, entretanto há necessidade de produções acadêmicas voltadas para experiências pedagógicas concretas em escolas situadas em áreas periféricas.
- ✓ Os conceitos de diversidade e inclusão dialogam com a implementação de gestões democráticas e participativas nos ambientes escolares.
- ✓ Os princípios da construção de uma proposta de escola inclusiva são amplos e apontam necessidades de transformações estruturais, administrativas e pedagógicas.

5.1 CONCLUSÕES

O levantamento das atividades possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ A atuação coletiva envolvendo diferentes membros da comunidade escolar possui um enorme potencial para a realização de transformações efetivas no espaço escolar.
- ✓ Uma abordagem pedagógica ousada, inovadora e que valoriza as potencialidades dos estudantes pode alcançar muitos êxitos no processo de aprendizagem e na relação com a comunidade.
- ✓ O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares podem ser meios efetivos de proporcionar um envolvimento maior dos estudantes reforçando o vínculo com a escola.

5.1 CONCLUSÕES

O levantamento das atividades possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ Os princípios da construção de uma proposta de escola inclusiva e do desenvolvimento de aprendizagens significativas estiveram presentes nas experiências pedagógicas pesquisadas.
- ✓ Os conceitos de diversidade, inclusão, pertencimento e identidade podem estar articulados dentro de um projeto escolar exitoso.
- ✓ A gestão democrática participava encontra uma série de dificuldades no seu processo de implementação.
- ✓ A disciplina Educação Física possui uma grande importância na aproximação afetiva dos alunos com a escola, além da suas essenciais funções pedagógicas como as demais áreas do conhecimento.

5.1 CONCLUSÕES

A construção do Canal no youtube possibilitou as seguintes conclusões:

- ✓ As ferramentas de mídia, como, por exemplo, o canal no youtube, podem contribuir no processo de aprendizagem e na divulgação de experiências pedagógicas exitosas.
- ✓ A utilização de tecnologias e mídias no âmbito pedagógico apresenta um grande potencial, entretanto existem uma série de dificuldades e limitações que precisam ser superadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.2 PERSPECTIVAS

- ✓ O Projeto Ser e Pertencer encontra-se em fase de execução até o final do ano letivo de 2020.
- ✓ A tendência é que a proposta contida no PPP da gestão atual receba respaldo da comunidade escolar na eleição para a Direção que ocorrerá no final deste ano.
- ✓ A transição política com as eleições municipais influenciará os rumos das políticas educacionais e trarão impactos nas gestões das unidade escolares.
- ✓ A continuidade da utilização do Canal dependerá de futuras discussões após as novas eleições para composição da equipe diretiva.
- ✓ A perspectiva é de continuidade das ações na unidade escolar pesquisada e da difusão das experiências vivenciadas, seja por meio da rede de comunicação na internet, produções de artigos científicos, livros, documentários, apresentações em congressos, entre outros.

6. Referenciais teóricos

ALMEIDA, D.P.; FACHÍN-TÉLAN, A. Aprendizagem significativa e o uso de espaços não formais. Simpósio Internacional de Educação em Ciências na Amazônia. Manaus. Anais digitais [CD-ROM]. Manaus: PPGECA/UEA, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

AUSUBEL, D. P. Alguns aspectos psicológicos da estrutura do conhecimento. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

AZINI, D. O amanhã que ainda não chegou: desafios de educar em áreas de conflito no Município do Rio de Janeiro. Estácio, 2016

BAGNALL, N.F. Reimaginando uma escola: Educação e pertencimento. Palestra realizada na 3ª Reunião sobre Educação, Cidadão e Exclusão: Gênero e Pobreza - Imagens Escolares, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BURGOS, M. B. Favela e luta pela cidade: esboço de um argumento. In: SILVA, Jailson de Souza e. *O que é favela, afinal?* Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009.

_____. Favela uma forma de luta pelo direito à cidade. In: Mello, Marco Antônio da Silva et al (Orgs). *Favelas Cariocas ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

_____; PAIVA, A. R. A escola e a favela. Rio de Janeiro: Palla Editora e Editora PUC-Rio, 2009.

BRASIL. Constituição Brasileira de 1937

_____. Constituição Brasileira de 1988

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional número 5.692 de dezembro de 1971.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília: Diário Oficial de 12 de dezembro de 1996.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172/2001. Brasília: Diário Oficial de 10 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Educação Física. Brasília, MEC/SEF Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em: jan.2020.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

6. Referenciais teóricos

CIAMPA, A. C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

COLL, C.; M, H. Aprender conteúdos & Desenvolver Capacidades. Ed. Artmed. 1986.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2004.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

E. M. BERNARDO DE VASCONCELOS. Secretaria de Educação da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. 2019.

FARIA, W. Aprendizagem e planejamento de ensino. São Paulo, Ática, 1989.

FERNANDES, F. Projeto fortalece sentimento de pertencimento dos educandos à EM. Bernardo de Vasconcellos.

Multirio, 2017. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13383-projeto-fortalece-sentimento-de-pertencimento-dos-educandos-%C3%A0-e-m-bernardo-de-vasconcellos> Acesso em: 06 de nov. de 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAWRYSZEWSKI, B. Políticas de Educação, Hegemonia e Territórios Pacificados: Estratégias Contemporâneas para Gestão da Governabilidade. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GEERTZ, C. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa: Tradução Mello Joscelyne, Vera. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

6. Referenciais teóricos

- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisas social. São Paulo: Atlas. 1995.
- GHIRALDELLI, P. JR. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- HALL, S. Identidade cultural. São Paulo: Memorial da América Latina, 1997.
- IKEDA, Daisaku. Nova Revolução Humana. Capítulo Castelo do Debate. São Paulo: Brasil Seikyo, 2006.
- IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JESUS, C. M. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.
- LEYENDECKER, N. F. A educação presencial em tempos de virtualização do saber: a atuação do professor em espaços e tempos de aprendizagem diversos. EAD Escola Viva. Magé. 2020
- MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, David (Org). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p. 183 – 209.
- _____. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- _____. T. E; PIETRO, R. G. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MARIA E SILVA, M; ANTUNES, R. C. F. S; VOSS, R. R. Cultura de Paz: reflexões sobre o caráter restaurativo da pedagogia social. Revista Pedagogia Social. UFF. 2019.
- MARQUES, R. M.; MENDES, A. Servindo a dois senhores: as políticas sociais no Governo Lula. Revista Katál. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 15-23, jan.-jun./2007.
- MATURANA, H.R. Da biologia a psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- MOORE, M. G. Educação à distância: uma visão integrada/ Michael Moore, Greg Kersley; [tradução Roberto Galman]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
- NÓVOA, A. Inovação e História da Educação. Teoria e Educação. Porto Alegre: Pannonica, n.6, 1992, pp. 210-20; HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.
- NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Teoria y practica de la educación. 1988.
- _____. Proposta de Paz de 2005. Disponível em:
http://www.culturadepaz.org.br/media/propostas/proposta_paz2005.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.

6. Referenciais teóricos

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. RBPAE – v.25, n.2, p. 197-209, mai./ago. 2009

PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

PRONKO, M. A. O público e o privado nas políticas educacionais contemporâneas. II Jornada Latino-americana de Estudos Epistemológicos em Política Educativa. Paraná. Ago. 2014.

RAWLS, J. Uma teoria da justiça. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SACRISTÁN, J. G. Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Tradução Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, J. C. O gerencialismo no novo modelo de educação pública da cidade do Rio de Janeiro (2009-2012): origens, implantação, resultados e percepções. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SARAIVA, M. C. Coeducação Física e Esportes: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí, 1999.

SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1975.

_____. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo, Saraiva, 3a. ed., 1978.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro. Dados disponíveis em <https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>. Acesso em: 16/04/2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME). Rio de Janeiro. Cartilha das Escolas do Amanhã, Disponível em <http://www.scribd.com/doc/34951285/CartilhaDasEscolasdoAmanha#fullscreen:on>. Acesso em 24 de abril de 2020.

SOLER, R. Jogos cooperativos para educação Infantil. 2.ed. Editora Sprint. 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 23 dez. 2019.

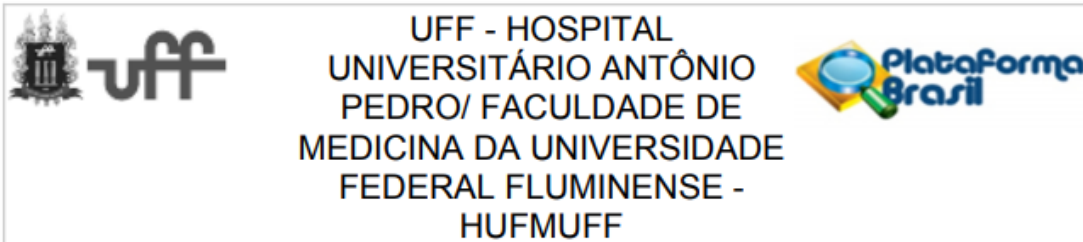
WORLD CONFERENCE ON EDUCATION FOR ALL (WCEFA). Declaração Mundial sobre Educação para Todos. In: Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem. Documento Eletrônico. Jomtien: mar./990. Disponível em: Acesso em: 01 abr. 2020.

_____. O marco de ação de Dakar Educação para todos: atendendo nossos compromissos coletivos. Dakar, Senegal: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em: www.unesco.org.br/publicacao/docinternacionais/marcodakar acesso: 01 abr. 2020.

YOUTUBE. Disponível em: <http://www.youtube.com>. Acessado em: 12 de Agosto de 2020.

7.2 ANEXOS

- 7.2.1 Parecer da Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A educação pelo movimento visando ser e pertencer à escola.

Pesquisador: JOSE CARLOS VIEIRA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 08781719.1.0000.5243

Instituição Proponente: Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 29 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

José Carlos Carraro Eduardo
(Coordenador(a))

Meus sinceros agradecimentos
pela atenção e parceria.

José Carlos Vieira Junior

zecarlosjr@hotmail.com

 982072666